



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXII — Nº 143

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1977

BRASÍLIA — DF

### CONGRESSO NACIONAL

#### SUMÁRIO

#### 1 — ATA DA 232ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE NOVEMBRO DE 1977

##### 1.1 — ABERTURA

##### 1.2 — EXPEDIENTE

##### 1.2.1 — Discursos do Expediente

**DEPUTADO FRANCISCO ROCHA** — Quinquagésimo aniversário da adoção do voto feminino no País.

**DEPUTADO PEIXOTO FILHO** — Denúncia veiculada no jornal *O Globo* sob o título "Cirurgia matou Ruy Carneiro".

**DEPUTADO FLORIM COUTINHO** — Realizações do Ministro Ney Braga à frente do Ministério da Educação e Cultura.

**DEPUTADO ALCIDES FRANCISCATO** — Realização da Expo-Bauru-77 — IV. Exposição de Animais e Derivados.

**DEPUTADO CESAR NASCIMENTO** — Apelo ao Sr. Governador do Distrito Federal, no sentido da adoção de medida objetivando a diminuição dos acidentes automobilísticos que vêm ocorrendo nesta Capital; e medida em favor dos motoristas de praça.

**DEPUTADO WALTER SILVA** — Inauguração, nesta Capital, da sede da CNBB.

**DEPUTADO NELSON THIBAU** — Proposta de Emenda à Constituição, a ser formalizada por S. Ex<sup>a</sup>, dispondo sobre a alteração do § 1º do art. 77 da Constituição.

##### 1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Transferência, para às 11 horas de amanhã, da sessão solene anteriormente convocada para as 16 horas de hoje, destinada a receber a visita do Senhor Carlos Andrés Pérez, Presidente da República da Venezuela.

#### 1.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Lei nº 17/77-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1978, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Executivo — Ministério da Fazenda. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Parte Geral e Fundação Projeto Rondon. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDENE. **Aprovado.** À Comissão Mista.

#### 1.4 — COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se hoje, às 19 horas e 15 minutos, com Ordem do Dia que designa.

#### 1.5 — ENCERRAMENTO

#### 2 — ATA DA 233ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE NOVEMBRO DE 1977

##### 2.1 — ABERTURA

##### 2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se amanhã, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

#### 2.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1978, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDAM. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Territórios Federais. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — FUNAI e SUFRAMA. **Aprovado.** À Comissão Mista.

#### 2.4 — ENCERRAMENTO

## EXPEDIENTE

### CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA  
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES  
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO  
Diretor Industrial

PAULO AURELIO QUINTELLA  
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

#### ASSINATURAS

##### Via Superfície:

Semestre ..... Cr\$ 200,00  
Ano ..... Cr\$ 400,00

##### Via Aérea:

Semestre ..... Cr\$ 400,00  
Ano ..... Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

## ATA DA 232ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE NOVEMBRO DE 1977

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

#### PRESIDÊNCIA DO SR. AMARAL PEIXOTO

*ÀS 18 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:*

Adalberto Sena — José Guimard — Braga Junior — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálvio Coelho — Mendes Canale — Accioly Filho — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

##### *E OS SRS. DEPUTADOS:*

##### Acre

Nabor Júnior — MDB; Nossier Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

##### Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

##### Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

##### Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Ro-

cha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

##### Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

##### Ceará

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

##### Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

##### Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

##### Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho —

ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

#### Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

#### Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raymundo Diniz — ARENA.

#### Bahia

Afrisio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

#### Espírito Santo

Aloísio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanella — ARENA; Parente Frota — ARENA.

#### Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antônio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darclio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

#### Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

#### São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Ailton Sandoval — MDB; Ailton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blota Junior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novae — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kuni-go — MDB.

#### Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

#### Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

#### Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverton Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

#### Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto —

MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

#### Amapá

Antônio Pontes — MDB.

#### Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

#### Roraima

Hélio Campos — ARENA.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — As listas de presença acusam o comparecimento de 53 Srs. Senadores e 346 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Celso Barros. (Pausa.)

S. Ex<sup>a</sup> não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Francisco Rocha.

**O SR. FRANCISCO ROCHA** (MDB — RN. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Neste ano de 1977 da Era Cristã, em que os valores femininos a cada dia mais se destacam em nosso País, com a posse recente de Rachel de Queiróz na Academia Brasileira de Letras, quebrando, assim, o tabu de toda uma tradição da "Casa de Machado de Assis", a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, comemorou, no último dia 11 do corrente, o transcurso do cinquentário do primeiro voto feminino na América do Sul.

Foi um acontecimento memorável, Sr. Presidente, que permanece sempre vivo na memória do povo potiguar.

Naquele 11 de novembro de 1927, em clima de expectativa e de júbilo, Celina Guimarães Viana, "dona Celina", como era carinhosamente conhecida, comparecia às urnas para votar, em processo secreto, universal e direto.

Para que ela pudesse cumprir aquele dever cívico, que abriu horizontes a todas as mulheres do Brasil, foi necessária a autorização do então delegado de polícia da cidade, o Tenente Laurentino de Moraes e do Diretor em exercício da Escola Normal de Mossoró, o professor Antônio Fagundes.

A inscrição do seu título, que recebeu o nº 2124, foi firmada pelo bacharel Israel Ferreira Fagundes, Juiz de Direito Substituto.

Juntamente com dona Celina, também votaram naquela mesma data, na 34ª Zona Eleitoral, D. Eliza Rocha Gurgel e D. Batriz Leite de Moraes.

Naquele época, José Augusto de Medeiros, Presidente do Estado, o Senador Juvenal Lamartine de Freitas e o Deputado Federal Rafael Fernandes Gurjão, eram os maiores defensores do voto feminino e muito lutaram para que ele fosse aceito. Destes, o maior interessado para que o voto feminino passasse a vigor naquele ano, foi o Senador Juvenal Lamartine, que levou em visita ao Rio Grande do Norte a Presidente do Comitê de Propaganda do Voto Feminino, Sra. Berta Lutz.

Os jornais da época deram grande divulgação ao fato, principalmente porque representou a quebra de uma tradição descabida e desnecessária. E o Rio Grande do Norte, pioneiro nas conquistas sociais e humanas, com a antecipação da abolição da escravatura em terras de Mossoró, deu mais este passo, afirmando-se cada vez mais no contexto nacional.

Assim é a vida, Sr. Presidente, com os fatos fazendo história, também, no campo da afirmação mundial da mulher.

Enganam-se os que insistem em que a mulher veio ao mundo apenas para se dedicar a afazeres de natureza eminentemente doméstica, porque a história está repleta de seus extraordinários

feitos, nos mais variados campos da ciência e da tecnologia. Fôsemos enumerá-los e algumas sessões plenárias desta Casa não seriam suficientes para repassá-los.

Nas letras, assim como nas artes, sua presença tem sido marcante, através dos tempos.

Como dizia o grande Ministro Alcides Carneiro, recentemente falecido, "reserva-se uma data do ano para homenagear a mulher, como se todos os dias da humanidade não lhe pertencessem".

Inúmeros são os exemplos, Sr. Presidente, que nos levam a exaltar a figura daquela que nos deu a vida, embalou-nos quando criança, ajuda a criar os nossos filhos e nos devota o melhor do seu amor filial.

Ao fazer este registro, Sr. Presidente, eu me congratulo com a mulher brasileira na pessoa e na memória de dona Celina Guimarães Viana, precursora do voto feminino em toda a América do Sul. Abençoado o País que teve este privilégio. Sr. Presidente, nivelando os valores e abrindo ilimitados horizontes ao seu valoroso povo, sem distinção de origem ou de sexo.

O Rio Grande do Norte está de parabéns por mais este gesto de pioneirismo de Mossoró, cujo cinquentenário vem de ser comemorado.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

**O SR. PEIXOTO FILHO** (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A maioria dos parlamentares brasileiros sentiu profundamente o falecimento do Senador Ruy Carneiro, uma das mais expressivas figuras da política brasileira, e nas duas Casas do Congresso Nacional a sua memória foi reverenciada, destacadas as peregrinas virtudes de homem público do saudoso Senador paraibano.

Na oportunidade invoquei até Francisco Manoel para afirmar que "os grandes homens são como as grandes árvores, só depois que tombam é que se tem a idéia da sua grandiosidade, pelo vazio que deixam, pela falta que fazem".

Este é o meu reconhecimento ao inigualável político.

Pois bem! Agora, deparo-me com um noticiário inserido em *O Globo*, edição de 15 último, na data da Proclamação da República, em que um médico acusa: "Cirurgia matou Ruy Carneiro".

Sr. Presidente, em junho último eu já apresentara um projeto no sentido de instituir seguro obrigatório para o exercício da medicina, que está em tramitação nas comissões técnicas. A justificação do meu projeto se ajusta aos termos da denúncia deste ilustre médico, da imperícia, da precipitação da operação procedida no ilustre Senador.

Passo a ler a notícia publicada no jornal.

"O médico Ephigênio Barbosa da Silva, catedrático da Universidade Federal da Paraíba, denunciou a um dos jornais desta capital que o Senador Ruy Carneiro, seu cunhado, morreu por culpa dos médicos que o operaram no Hospital Distrital de Brasília. Acrescentou que o cirurgião responsável cometeu homicídio culposo, pois houve, no caso, imprudência e imperícia.

— Ruy Carneiro — declarou o seu cunhado — foi vítima de uma operação cirúrgica (diverticulite) com todas as contra-indicações; desidratado, infectado e stressado. O pré-operatório foi errado, como também errados foram sua cirurgia e seu pós-operatório.

Para o médico Ephigênio Barbosa, além da mercantilização do ensino e a conseqüente queda do nível da medicina, "outro elemento que muito concorre para o êxito total de inúmeros pacientes é o chamado médico "medalhão" — aquele que se considera dono da verdade. A operação cirúrgica que matou Ruy foi indicada por um desses "medalhães" e um "noviço", sem nenhuma vivência clínica, este último chagado de Londres, onde diz ter feito curso de cirurgia".

Ephigênio Barbosa não quis revelar os nomes dos médicos por ele acusados, alegando uma questão de ética profissional, mas declarou que a operação do Senador era absolutamente contra-indicada e devia até mesmo ser evitada.

— Se o Senador não tivesse se submetido à cirurgia poderia viver mais 8 ou 10 anos, tranquilamente", observou.

Ele disse ainda que demorou a fazer essas revelações porque não pretendia fazer vetetismo com a morte do cunhado.

— Nunca tive, como não tenho, a intenção de explorar este assunto, mas já não suportava mais ficar em silêncio diante das indagações de tanta gente inconformada com a morte do Senador. Por isso, resolvi desabafar, escrevendo uma carta ao jornal", comentou Ephigênio Barbosa.

Na sua opinião o estudo da medicina, no Brasil, tem se deteriorado consideravelmente, em virtude da grande carga de alunos e das pouquíssimas condições do ensino médico.

— Atualmente — observou — não é exagero se afirmar que apenas 20 por cento dos diplomados, em cada ano, têm capacidade para o exercício da profissão, embora ainda seja melhor um médico sem preparo e consciente do que um "medalhão".

Sr. Presidente, as razões contidas nessa entrevista se ajustam à justificação oferecida ao Projeto de Lei nº 3.807, que apresentei à Câmara dos Deputados, em junho último, "instituinto seguro obrigatório para o exercício da medicina", em tramitação nas comissões permanentes.

Sr. Presidente, o referido projeto de lei contém seis artigos:

"Art. 1º O exercício da Medicina, em qualquer dos seus ramos ou especialidades, e o funcionamento de instituições assistenciais ou hospitalares, ficam condicionados a contrato de seguro para cobertura de indenizações a pacientes, ou suas famílias, por atos ou omissões que lhes sejam danosas.

Art. 2º A inobservância ao disposto no artigo anterior implicará na suspensão do profissional na atividade ou no do funcionamento da entidade de assistência médico-hospitalar.

Art. 3º Compete ao Conselho Regional de Medicina, com jurisdição sobre a localidade, a fiscalização do cumprimento no disposto nesta lei, e a imposição da sanção.

Art. 4º Os médicos e as instituições assistenciais ou hospitalares responderão civil e penalmente por atos profissionais danosos aos pacientes sob sua responsabilidade, a que tenham dado causa por imperícia, imprudência ou negligência.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário."

Respaldei a proposição com as seguintes razões:

Já é comum, nos dias atuais, noticiários que dizem respeito a casos de brasileiros incapacitados para a vida civil como resultante de negligência, imperícia ou incompetência profissional, por parte de médicos ou instituições de assistência médico-hospitalar, quando não resultam na morte do paciente.

Quanto aos profissionais, a proliferação de escolas médicas e os benefícios acenados pelo exercício da profissão têm como consequência imediata a formação de inúmeros profissionais cujo único objetivo é exclusivamente o ganho rápido.

Por outro lado, visando apenas o lucro, prolifera em nosso País a "indústria" hospitalar, com todos os males que tal acarreta, como o inadequado tratamento, por si só já condenável.

De há muito tais fatos, de altamente escandalosos, transformaram-se em rotinas, uma vez nossa legislação especificamente tal não coibir, nem dela constar meios para uma perfeita e rápida repressão.

Em países desenvolvidos constatamos uma rigorosa fiscalização por parte dos órgãos públicos, além de pesadas sanções, assegurando-

do-se ainda uma eficiente estrutura jurídica que menor assegura a proteção dos que se sentem prejudicados.

A legislação brasileira, nesse ponto, é omissora, tanto que até hoje não foi aplicada qualquer sanção legal aos maus profissionais, como também, para esses casos, não se socorrem, os prejudicados, da justiça.

Sr. Presidente, o modesto trabalho que ofereci à consideração dos meus nobres pares objetivou iniciar um debate sobre o palpitante tema, oferecendo um aprimoramento à lei que rege o exercício da profissão e criando um seguro obrigatório, tanto para médicos quanto para instituições de assistência médico-hospitalar.

Dai, minha esperança de que o meu Projeto de Lei nº 3.807/77 seja aprovado pela Câmara dos Deputados e Senado Federal, e, afinal, transformado em Lei. E o assunto, objeto da denúncia do ilustre médico Ephigênio Barbosa, fica à consideração da egrégia Câmara Alta. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Florim Coutinho.

O SR. FLORIM COUTINHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

De louvar-se são as atividades agilizadas pelo Ministro Ney Braga à frente do Ministério da Educação e Cultura, onde vem registrando êxito sobre êxito.

No próximo exercício, é de esperar-se que bem mais logre realizar, eis que os recursos conseguidos por S. Exª para a Pasta sobreexcedeu de 40% os montantes do ano em curso. Neste exercício, foram de 17 bilhões e 856 milhões de cruzeiros. Em 1978, teremos 24 bilhões e 914 milhões!

Levantamentos oficiais recentes, Sr. Presidente, acusam que o percentual do Produto Interno Bruto aplicado à Educação passou, entre 1960 e 1974, de 1% para 3,9%, estimando-se, presentemente, em cerca de 5%.

O total dos recursos atribuídos ao MEC no Orçamento da União, para 1978, configura uma participação de 8,6%.

Entre os feitos do Ministro Ney Braga, Srs. Congressistas, no corrente ano, o que mais nos sensibilizou foi o relativo ao *quantum* fixado para bolsas-de-estudo, destinadas a alunos carentes de recursos das últimas quatro séries do 1º e 2º graus.

Tais bolsas terão o valor de Cr\$ 1.000,00, em todo o território nacional.

Face às anunciadas perspectivas declinantes do ritmo inflacionário para o ano vindouro, esse valor assume realce considerável.

Releva acentuar, pelo alcance social de que se reveste, que a bolsa-de-estudo concedida a filho de ex-combatente e a órfão menor carente de recursos será de Cr\$ 1.800,00!

Essas bolsas, nominais e intransferíveis, poderão ser deferidas ou renovadas, nessas mesmas bases.

A Portaria nº 631, de 27 de setembro de 1977, do MEC, estabelece as instruções a regularem a concessão de bolsas-de-estudo em 1978.

Além das consignações orçamentárias, a área educacional dispõe ainda de recursos provenientes do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS, sob a forma de empréstimos a longo prazo, amplo período de carência e juros subsidiados para construção, recuperação e equipamento de estabelecimentos de ensino público e particular, em todos os níveis.

Os empréstimos do FAS para Educação beneficiaram com 7 bilhões e 200 milhões de cruzeiros a entidades estaduais; com 397 milhões a entidades municipais e com 3 bilhões e 675 milhões de cruzeiros a entidades particulares de ensino.

Conta ainda a área educacional, Sr. Presidente, com o Programa de Crédito Educativo, destinado a empréstimos com juros subsidiados ao estudante carente. Referido Programa utiliza recursos provenientes do Banco do Brasil, de bancos particulares, da Caixa Econômica Federal e do MEC, que atingiram 700 milhões de cruzeiros em 1976; 2 bilhões e 800 milhões em 1977 e prevê aplicar 3 bilhões e 100 milhões em 1978!

Outras verbas ainda, atribuídas ao MEC, são aplicadas pelo Governo Federal nas funções Educação e Cultura, como, por exemplo, os 20% dos recursos do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, bem como as aplicações de outros ministérios, alcançando-se, assim, o total global — segundo informa o MEC — de Cr\$ 24.129,00 no exercício corrente, e Cr\$ 34.497,00 no próximo.

Essas alentadoras cifras, com Ney Braga a manipulá-las no exclusivo proveito e expansão diária da Educação e da Cultura, deixam-nos sobremaneira confiantes no desenvolvimento sócio-econômico-cultural do País.

Ao ensejo que se nos apresenta, Sr. Presidente, parabenizamos o Ministro Ney Braga pelo sucesso inavaliável de sua Administração, encarecendo-lhe insistir em conferir sempre mais e mais ao Brasil, em matéria de Educação e de Cultura.

Pelo que já realizou S. Ex<sup>a</sup> até aqui, em dia não remoto, a comunidade nacional traduzirá numa estátua de bronze, erigida em praça pública, a perpetuar-lhe o reconhecimento pátrio.

Era, Sr. Presidente, o que trazíamos para registrar nos Anais do Congresso Nacional. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Concedo a palavra ao nobre Deputado Alcides Franciscato.

**O SR. ALCIDES FRANCISCATO (ARENA — SP.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, nobres Congressistas, na cidade de Bauru, no Estado de São Paulo, que temos a honra de representar nesta augusta Casa, foi inaugurada a Expo-Bauru-77, que corresponde à IV Exposição de Animais e Produtos Derivados que, sem favor, constitui o maior centro de comercialização do Brasil—Central.

Esteve presente o digno representante do Governador do Estado, Dr. Afrânio de Oliveira, que trouxe em sua companhia o nobre Senador pelo Maranhão, José Sarney, uma das maiores expressões culturais do País. O Dr. José Sarney interessou-se pelas técnicas empregadas pelos expositores, de vez que pretende incentivar a pecuária em suas terras do Maranhão.

Com a discrição que lhe é peculiar, o nobre Senador manteve-se à margem de qualquer manifestação política que envolvesse o nome do sucessor do Presidente Ernesto Geisel, afirmando que isso constitui determinação privativa do Senhor Presidente da República, como assunto de sua exclusiva competência, programado para o mês de janeiro vindouro.

A exposição foi aberta pelo Sr. Prefeito Municipal, Oswaldo Sheggen, secundado pelo Sr. Willian Koury, eleito Presidente do encontro de pecuaristas da região, com o concurso de centenas de tratadores de gado.

A Expo-Bauru-77 será encerrada no dia 25 do corrente mês, com a presença do Excelentíssimo Senhor General Ernesto Geisel, Presidente da República, que aproveitará o ensejo para inaugurar a reconstrução da Avenida Nações Unidas, fortemente atingida por acidente ocorrido no ano passado. Essa reconstrução foi possível graças ao apoio recebido de Sua Excelência e do Sr. Governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins. O Senhor Presidente da República estará presente em Bauru, dia 25, para essa grande festividade.

É a segunda vez que o querido Senhor Presidente Ernesto Geisel se desloca para Bauru, honrando a cidade e sua gente com a sua presença. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Concedo a palavra ao nobre Deputado César Nascimento.

**O SR. CÉSAR NASCIMENTO (MDB — SC.** Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Compareço à tribuna, nesta noite, para dirigir dois apelos ao Sr. Governador do Distrito Federal. O primeiro, no sentido de que S. Ex<sup>a</sup> interceda junto ao DETRAN, a fim de se iniciar uma campanha no Distrito Federal para que os motoristas — todos sem distinção — passem a usar, durante a noite, apenas o farolete ou a chamada luz da cidade. Essa medida virá, tenho certeza, diminuir o

número de acidentes fatais que tem ocorrido na Capital da República. Esse apelo me foi formulado por vários motoristas de táxi, que disseram do abuso do emprego da luz alta, nos automóveis que trafegam em Brasília, o que tem ocasionado acidentes roubando vidas preciosas, na Capital da República.

Outro apelo, Sr. Presidente, que desejo formular a S. Ex<sup>a</sup> o Sr. Governador, é no sentido de que permita aos motoristas profissionais, aos motoristas de praça, desembarcar os passageiros dentro dos estacionamentos reservados porque, hoje, na Capital da República, poucas são as áreas em que o estacionamento não é cobrado, o que é um abuso. Vem ocorrendo é que os motoristas estão sofrendo sérios problemas em virtude de terem de cobrar, do passageiro, numa hora de chuva, três cruzeiros a mais, para poder levar um doente ou uma pessoa idosa que precise ficar mais perto de um prédio.

Deixo, aqui, estes dois apelos, fazendo votos para que o Sr. Governador do Distrito Federal os atenda. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Concedo a palavra ao nobre Deputado Dias Menezes. (Pausa.)

S. Ex<sup>a</sup> não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Jaison Barreto.

**O SR. JAISON BARRETO (MDB — SC.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Dentro do temário geral "Expansão da Fronteira Agrícola: Colonização e Produtividade", a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina — FAESC, apresentou, durante o IV CONCLAP — Congresso das Classes Produtoras, um trabalho de real importância, ao final do qual houve uma proposta, que se compôs de 5 itens:

1. Acelerar ao máximo os trabalhos de pesquisa em todo o território nacional, para a descoberta de novas jazidas de matéria-prima;
2. Apressar os estudos do dimensionamento e da viabilidade econômica dos depósitos já conhecidos para imediata utilização da matéria-prima;
3. Completar, com a urgência possível, a implantação de um parque industrial destinado à produção de adubos;
4. Ativar a exploração e o aproveitamento das jazidas de rocha fosfática existentes nos Estados de Minas Gerais e de Santa Catarina, dos resíduos piritosos do carvão do Sul do País, das reservas de sal-gema no Nordeste, assim como de outras fontes de matéria-prima; e
5. Utilizar os incentivos e subsídios oficiais exclusivamente para os adubos produzidos ou elaborados com matéria-prima nacional, com o fim de estimular a produção interna, reduzir o preço para o produtor e dar condições competitivas ao produto nacional, frente ao similar importado.

Essas providências para acelerar a produção de adubos com matéria-prima nacional, Srs. Congressistas, foram propostas com a colaboração de uma equipe do mais alto gabarito, coordenada pelo Diretor-Presidente e pelo Diretor-Tesoureiro da Federação da Agricultura de Santa Catarina—FAESC, respectivamente, os Srs. Marcos Wandresen e Vicente Bauer, os quais contaram com o apoio decisivo dos seguintes técnicos, que foram os autores do trabalho: Ronilda Maria Vieira, Administradora de Empresas da FAESC; Hamilton Ricardo Farias, Médico-Veterinário da FAESC; Sebastião C. K. Niederauer, Eng<sup>o</sup> Agrônomo da FAESC e o próprio Diretor-Tesoureiro da entidade.

O respaldo justificador dessa proposta de cinco itens, aliás aprovada pelo IV CONCLAP, foi vazado em termos os mais persuasivos, demonstrando claramente que a agricultura brasileira, a cada ano que passa, vai consumindo maior quantidade de adubos, em consequência da adoção de melhor tecnologia e em consequência

da expansão da fronteira agrícola. Entretanto, a produção nacional desse insumo é ainda insuficiente para atender à demanda do mercado. A importação de adubos já elaborados e de matéria-prima para a sua fabricação acarretam enormes sangria nas disponibilidades cambiais.

Foram além os técnicos que elaboraram esse trabalho, Sr. Presidente, mostrando que em alguns Estados da Federação são já conhecidas diversas jazidas de matérias-primas, algumas das quais se encontram em fase de exploração. Para se atingir, entretanto, a tão sonhada auto-suficiência desse insumo básico, torna-se necessário (e com a maior urgência) mobilizar todos os recursos técnicos e financeiros disponíveis, com o objetivo de liberar valiosas divisas para outros investimentos, como também desligar a agricultura brasileira de condicionamentos e manobras de preços dos cartéis internacionais, de crises políticas e de outros fatores externos.

A proposta feita é, pois, com o objetivo de se dotar o País de um parque industrial capaz de produzir adubos em qualidade e quantidade necessárias à demanda interna e de se suprir essa indústria com matéria-prima nacional.

Este registro é uma homenagem ao magnífico trabalho apresentado pela FAESC e pela equipe técnica já nomeada. Ele demonstra, com sobejo, que a agricultura catarinense esteve superiormente representada no IV CONCLAP.

Era o que tinha para dizer. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Walter Silva.

**O SR. WALTER SILVA** (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, quero registrar a instalação, ontem, em Brasília, auspiciosamente para todos nós, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, numa solenidade tocante, ante a presença de 60 Bispos, dos 310 que existem no Brasil, e a presença dos Cardeais Dom Eugênio Salles, do Rio de Janeiro e Dom Vicente Scherer, do Rio Grande do Sul, além da presença do Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, representante de Sua Santidade o Papa Paulo VI que, por sua vez, enviou Mensagem a todo o Clero brasileiro, instando os bispos do Brasil a permanecerem "na caridade fraterna da Igreja una e única".

Dom Aloísio Lorscheider, Presidente da CNBB, destacou no seu discurso que "em um dia de festa para toda a Nação brasileira aquela Casa, que se inaugurava, desejava apenas apresentar-se como uma oficina sagrada em que o material informe — trabalhos e problemas nacionais comuns, idéias e pontos de vista divergentes e atividades isoladas, nem sempre harmoniosas — receba em Cristo, na luz do seu Espírito, a unidade de orientação, a força irresistível de evangelização, o dinamismo espiritual animador de todas as nossas Igrejas espalhadas pelo Brasil".

O Jubileu de Prata da CNBB, contou com a significativa presença de Dom Helder Câmara, seu idealizador e co-fundador, a mostrar a luta da Igreja na defesa dos Direitos Humanos, bem como de Dom Pedro Casaldáliga, que está sendo objeto, infelizmente, no Brasil, de uma atroz perseguição, tal como se fazia no início da evangelização no mundo.

Sr. Presidente, quero destacar, ainda, o lançamento do livro do Padre Gervásio Fernandes de Queiroga, de Cajazeiras, na Paraíba, que fez o lançamento do seu livro "CNBB, Comunhão e Co-responsabilidade" a mostrar a história, a existência e a teologia da Igreja no Brasil, sintonizada com a Igreja Universal.

Era o registro que queria fazer, deixando, aqui, os parabéns à Igreja do Brasil por mais este passo agigantado, estabelecendo-se na Capital e no coração do País, para melhormente exercer o seu múnus espiritual em defesa da Igreja e dos postulados da dignidade humana. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Nelson Thibau.

**O SR. NELSON THIBAU** (MDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A minha preocupação, no momento, é trazer uma forma nova porque acreditamos que o Brasil tem de encontrar seu caminho com a verdadeira democracia plena.

Há dias, fizemos pronunciamento na sessão conjunta do Congresso Nacional, afirmando que o Brasil tinha uma democracia relativa e dias após, Sua Excelência o Presidente Ernesto Geisel fez um pronunciamento declarando que a democracia brasileira é relativa.

Agora, perguntamos nós: por que ela é relativa? Porque ela não é completa, falta-lhe substância.

Por isso estamos propondo, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, uma democracia eclética à moda brasileira, na qual vamos igualar o Poder Legislativo com o Poder Executivo, na sua sistemática, na sua forma e na sua representação.

Este meu pronunciamento, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, traz a maior seriedade para darmos o primeiro passo para a verdadeira distensão. Porque acredito que o diálogo que está existindo no momento é abstrato e, infelizmente, a Constituinte, para nós do MDB, é inóqua porque não temos maioria simples. Se nas próximas eleições, tivermos a maioria simples, poderemos então propor a Constituinte, para que ela venha trazer a democracia plena.

Por isso a minha proposta, projeto de lei, já elaborado com a Assessoria Técnica desta Casa do Congresso Nacional, que altera o § 1º do art. 77 da atual Constituição Brasileira, que prevê o Vice-Presidente da República eleito pelo voto direto, porque a democracia eclética tem sua representação proporcional. A Mesa do Senado é eclética, de acordo com os seus representantes. A Mesa da Câmara, a Mesa das Assembleias Legislativas e as Mesas das Câmaras Municipais têm a representação eclética proporcional e isto não traz nenhuma contestação, não há atrito algum. Esta é, realmente, a composição certa, porque traz o número proporcional de representantes.

Em Belo Horizonte, temos a maioria na Câmara Municipal, onde o Presidente é nosso, do MDB.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, minha grande preocupação com o projeto de lei já pronto, e deverá entrar no ano que vem, porque sabemos que a 5 de dezembro finda o ano legislativo e não há tempo suficiente para que possamos apresentar um projeto de lei, da mais alta seriedade, procurando um caminho, à moda brasileira, para que tenhamos paz e tranquilidade para poder trabalhar neste País.

Porque Sr. Presidente, Srs. Congressistas, levantamos de manhã, já escutando no rádio, na televisão e lendo nos jornais, aí vêm reformas, aí vêm diálogos, aí vem uma série de coisas que estão complicando a vida do País. O povo brasileiro não tem tranquilidade para trabalhar, não tem tranquilidade absoluta nos demais setores da sociedade.

Por isso, Sr. Presidente, não podemos continuar nesta intranquilidade, vamos apresentar uma fórmula de governo objetiva, para perdurar. Porque enquanto a Constituição americana só pode ser alterada pela unanimidade, se houver um Senador ou um Deputado contra, ela não poderá ser alterada. No entanto, no Brasil, basta apenas a maioria simples para modificar a Constituição a todo dia, a toda hora.

Do que o Brasil precisa é de uma fixação de pensamento, para que o povo brasileiro possa trabalhar em tranquilidade e para que, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, possamos dar um futuro a essa juventude de hoje, que espera no amanhã. Temos que dar estabilidade a este País.

Portanto, com a maior seriedade, apresento ao Brasil esse projeto de lei, e não vou arredar pé, vou fazer minha campanha através do rádio, da televisão, da sessão conjunta do Congresso, em todas as oportunidades que tiver, como Parlamentar que fui eleito pelo povo livre de Minas Gerais, para trazer sugestões para tranquilizar este País.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, não aceito mais a sistemática constante de reformas, de improvisações, de suspense, intranquilizan-



do o grande Brasil. Este grande Brasil que, como diz no seu Hino Nacional, está deitado, tranqüilo em berço esplêndido, mas, no entanto, não está, está agitado, em suspense, aguardando reformas.

Há dias, o Líder do Governo, Deputado José Bonifácio, assegurou que, no próximo dia primeiro, o Presidente Ernesto Geisel vem aí com o novo pacote de reformas políticas.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, faço um apelo a todos Srs. Senadores e Deputados, aos senhores de bem que querem a tranqüilidade do Brasil, que estudem com seriedade a minha proposta. Pois ela não é diálogo, não é contestação, é proposta objetiva. Vamos igualar a sistemática política do Legislativo, vamos identificá-la ao Executivo, porque só assim o Brasil terá uma igualdade no sistema de Governo, o Brasil terá, realmente, não uma democracia relativa, mas uma democracia eclética à moda brasileira, na qual o Poder Legislativo identificar-se-á em grau e em número ao Poder Executivo.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — A Presidência comunica aos Senhores Parlamentares que a sessão solene do Congresso Nacional destinada a recepcionar Sua Excelência o Senhor Presidente da República da Venezuela, convocada anteriormente para hoje, às dezesseis horas e cancelada por motivo de força maior, será realizada amanhã, às onze horas, neste plenário.

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Passa-se à

### ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que Estima a Receita e Fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Executivo, constante da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Passemos, portanto, ao item 1:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério da Fazenda, tendo Parecer, sob nº 156, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério da Fazenda. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Item 2:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Parte Geral e Fundação Projeto Rondon, tendo Parecer, sob nº 158, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Parte Geral e Fundação Projeto Rondon. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Item 3:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDENE, tendo Parecer, sob nº 161, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDENE. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE (Amaral Peixoto)** — Esgotada a matéria da Ordem do Dia.

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas e 15 minutos, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978, Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — nas partes referentes à SUDAM, aos Territórios, e à FUNAI e SUFRAMA.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 10 minutos.)

## ATA DA 233ª SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE NOVEMBRO DE 1977

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

#### PRESIDÊNCIA DO SR. AMARAL PEIXOTO

ÀS 19 HORAS E 15 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES  
OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — Braga Junior — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Ro-

berto Saturnino — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálio Coelho — Mendes Canale — Accioly Filho — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.



**Amazonas**

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

**Pará**

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jäder Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

**Maranhão**

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

**Piauí**

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

**Ceará**

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

**Rio Grande do Norte**

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

**Paraíba**

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

**Pernambuco**

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

**Alagoas**

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

**Sergipe**

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raymundo Diniz — ARENA.

**Bahia**

Afrisio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

**Espírito Santo**

Aloísio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

**Rio de Janeiro**

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antônio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darclio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

**Minas Gerais**

Aécio Cunha — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

**São Paulo**

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blota Junior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novais — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim

Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kuni-go — MDB.

#### Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

#### Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

#### Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

#### Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

#### Amapá

Antônio Pontes — MDB.

#### Roraima

Jerônimo Santana — MDB.

#### Roraima

Hélio Campos — ARENA.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — As listas de presença acusam o comparecimento de 53 Srs. Senadores e 346 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Não há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às dezenove horas, neste plenário, destinada à apreciação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 15, de 1977, que altera a redação dos arts. 39, 41, 74 e 147 da Constituição Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — Passa-se à

## ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e Fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Executivo, constante da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Passemos, portanto, ao **Item 1**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDAM, tendo Parecer, sob nº 162, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — SUDAM. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — **Item 2**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Territórios Federais, tendo Parecer, sob nº 163, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Territórios Federais. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — **Item 3**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — FUNAI e SUFRAMA, tendo Parecer, sob nº 165, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — FUNAI e SUFRAMA. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

**O SR. PRESIDENTE** (Amaral Peixoto) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 19 horas e 25 minutos.)*

# **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

## **QUADRO COMPARATIVO**

**2ª Edição Revista e Atualizada — 1975  
Com Suplemento 1977**

**VOLUME COM 288 PÁGINAS — Preço: Cr\$ 30,00**

**CONTÉM, COMPARADAS EM TODOS OS ARTIGOS:**

Emendas Constitucionais nº 1, de 17 de outubro de 1969, nº 2, de 9 de maio de 1972, nº 3, de 15 de junho de 1972, nº 4, de 23 de abril de 1975, nº 5, de 28 de junho de 1975, nº 6, de 4 de junho de 1976, nº 7, de 13 de abril de 1977, nº 8, de 14 de abril de 1977, e nº 9, de 28 de junho de 1977.

Constituição do Brasil de 24 de janeiro de 1967 (e as alterações introduzidas pelos Atos Institucionais de nºs 5 a 17 e Ato Complementar nº 40/69, ratificado pelo art. 3º do Ato Institucional nº 6/69).

Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946 (com as Emendas Constitucionais e Atos Institucionais que a alteraram).

Em notas, além de outras observações, são destacadas as alterações aprovadas pelo Congresso Nacional, através de emendas, ao Projeto de Constituição remetido ao Congresso pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, em dezembro de 1966.

Trabalho organizado e revisado pela Subsecretaria de Edições Técnicas  
e impresso pelo Centro Gráfico do Senado Federal

**À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar**

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à  
**SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL**  
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,  
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do  
**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL**  
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.

# **LEGISLAÇÃO ELEITORAL E PARTIDÁRIA**

**(obra elaborada pela Subsecretaria de Edições Técnicas)**

- **Lei Orgânica dos Partidos Políticos (e suas alterações);**
- **Código Eleitoral (e suas alterações);**
- **Sublegendas;**
- **Inelegibilidades (Leis Complementares nºs 5/70 e 18/74);**
- **Colégio Eleitoral (Presidente da República e Governadores);**
- **Resoluções do Tribunal Superior Eleitoral;**
- **Resolução do Tribunal de Contas da União  
(prestação de contas dos Partidos Políticos);**
- **Lei do transporte gratuito em dias de eleição  
(Lei nº 6.091, de 15-8-1974);**
- **As últimas instruções do TSE  
(voto no Distrito Federal; justificação dos eleitores que não votarem).**

**Edição — Setembro de 1974**

**340 páginas**

**Preço: Cr\$ 20,00**

**SUPLEMENTO 1976**

**Preço: Cr\$ 20,00**

**À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR.**

**Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à  
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL.  
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF.  
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do  
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL.  
ou pelo sistema de Reembolso Postal.**

# **REGISTROS PÚBLICOS**

**nova lei anotada**

- Redação atualizada da Lei nº 6.015/73, com as alterações das Leis nºs 6.140/74 e 6.216/75, contendo notas explicativas e remissivas;
- Redação vigente do Decreto nº 4.857, de 9-11-1939, seguida de notas explicativas do seu texto, com apresentação das redações anteriores.

**"Revista de Informação Legislativa" nº 46**

**328 páginas**

**PREÇO: Cr\$ 30,00**

**À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR**

Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à  
**SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL**  
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,  
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do  
**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,**  
ou pelo sistema de Reembolso Postal

# **O PODER LEGISLATIVO E A CRIAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS**

Obra comemorativa do Sesquicentenário da Lei de 11 de agosto de 1827, que criou os Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda.

Precedentes históricos, debates da Assembléia Constituinte de 1823, Decreto de 1825 com os Estatutos do Visconde da Cachoeira, completa tramitação legislativa da Lei de 11-8-1827, com a íntegra dos debates da Assembléia Geral Legislativa (1826-1827), sanção imperial e inauguração dos Cursos de São Paulo e Olinda.

Índices onomástico e temático

410 páginas

**PREÇO: Cr\$ 70,00**

Pedidos pelo reembolso postal à  
**SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL**



**Centro Gráfico do Senado Federal  
Caixa Postal 1.203  
Brasília — DF**

**EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS**

**PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 1,00**